

**DESIGUALDADES SOCIAIS E SUB-CIDADANIA
NA PERSPECTIVA DO *LIFE*
COURSE RESEARCH: A CONDUÇÃO
DA VIDA COTIDIANA E ORIENTAÇÕES
BIOGRÁFICAS NO BRASIL¹**

Thomas Kühn

Introdução

Neste artigo quero apresentar um projeto empírico que estou atualmente conduzindo no Brasil². Este projeto é baseado na perspectiva da tradição do *Life Course Research*, que tem raízes nos Estados Unidos e é de uma importância significativa também no discurso sociológico europeu, especialmente alemão. O foco do meu projeto é a questão de como desigualdades sociais podem ser analisadas através de entrevistas qualitativas centradas no tema da vida cotidiana e nas orientações biográficas.

Janet Z. Giele e Glen H. Elder Jr. (1998, p. 19) elucidam o que é essencial na perspectiva do *Life Course Research*: “Any point in the life span must be viewed dynamically as the consequence of past experience and future expectation”. Em contraste com abordagens teóricas que interpretam ações humanas através da lógica da escolha racional ou simplesmente em concordância com normas de idade, o *Life Course Research* dá muito valor à importância do contexto social. Para entender as ações humanas é necessário ter consciência do contexto, em relação ao local do ato, à história individual e social, à cultura e às instituições centrais do sistema. Os atos individuais, como o desenvolvimento pessoal,

¹ Este artigo é baseado numa palestra que realizei no inverno de 2004 nas universidades federais de Brasília (UnB), Minas Gerais (UFMG), Pernambuco (UFPE) e Paraíba (UFPB) e na Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Agradeço aos organizadores e aos participantes pelas discussões das minhas idéias e pelas inspirações dadas. Também agradeço a Aécio Amaral Jr, Fabiana Braga Santana, Delaine Pastor Santos e Rainer Domschke pela ajuda na redação do texto em português.

² O foco da minha pesquisa é primeiramente o estado do Rio de Janeiro. Num segundo passo quero integrar as análises com entrevistas que fiz em Salvador, em 2004, e com entrevistas feitas por pesquisadores brasileiros de várias regiões com os quais estou cooperando.

dependem das chances e restrições específicas relacionadas aos contextos dos quais os atores sociais fazem parte.

As raízes históricas do paradigma do *Life Course Research* são nos Estados Unidos (cf. Giele & Elder, 1998). Nos anos de 1920, Louis Terman conduziu um projeto de pesquisa seguindo os cursos de vida de crianças muito talentosas (*Terman studies of gifted children*). Nos anos 1930, pesquisadores da Escola de Chicago, como William Thomas, conduziram vários projetos com o foco nas histórias de vida. Glen H. Elder, um dos representantes atualmente mais conhecidos, é o responsável pela análise abrangente do projeto “Crianças da época da ‘grande depressão’” (*Children of the Great Depression*), na qual os caminhos de vida de crianças que cresceram na época da depressão dos Estados Unidos nos anos 1930 foram observados com um estudo longitudinal. Hoje em dia, o *Life Course Research* tem uma grande influência na América do Norte³ e na Europa, especialmente na Alemanha⁴.

Life Course Research freqüentemente se refere aos dados quantitativos longitudinais com os quais é possível observar a continuidade e a mudança, os sucessos e derrotas durante certas fases da vida das pessoas. Estes dados servem como base de comparação entre diversos grupos sociais ou entre atores de gerações diferentes. A metodologia mais importante para esta forma de análise quantitativa é o “event-history-analysis” (cf. Allison, 1984; Blossfeld & Prein, 1998). Mas a metodologia do *Life Course Research* tem uma segunda parte importante e complementar, que é a pesquisa biográfica através de entrevistas qualitativas. Essa parte está no centro de minhas pesquisas atuais no Brasil.

A perspectiva do *Life Course Research*

Antes de introduzir os alvos e a metodologia da minha pesquisa, vou resumir brevemente alguns elementos fundamentais do *Life Course Research* com os quais estabeleço os pilares da minha pesquisa:

1. condução da vida cotidiana e orientações biográficas como objetos de pesquisa;

³ Institutos especializados em *Life Course Research* encontram-se, por exemplo, na Universidade de Harvard (Murray Research Center), Cornell (Bronfenbrenner Life Course Center), Berkeley (Institute of Human Development), Carolina do Norte (Carolina Population Center), Minnesota (Life Course Center), Toronto (Institute for Human Development, Life Course and Aging) e Purdue (Center on Aging and the Life Course).

⁴ Institutos especializados em *Life Course Research* encontram-se, por exemplo, na Universidade de Bremen (Graduate School for Social Sciences e Institut für angewandte Biografie- und Lebensweltforschung), FU Berlin (Forschungsgruppe Altern und Lebenslauf) e Max-Planck-Institute for Human Development (Berlin).

2. o significado duplo da biografia;
3. biografia, socialização e o conceito de “Agency”. Acerca das relações entre estrutura e agentes: uma pesquisa sobre desigualdade social, orientada no sujeito.

Condução da vida cotidiana e orientações biográficas como objetos de pesquisa

Já Max Weber apontou para a importância de compreender o sentido subjetivo das ações humanas e de incluí-lo nas análises. Partindo desta suposição básica, tem-se formado há anos na Alemanha uma tradição de pesquisa sociológica que eleva os agentes – suas orientações e modos de agir – a objeto de investigação científica. A este respeito, cabe fazer menção particular às áreas de pesquisa especial (“Sonderforschungsbereiche”) 101 e 333 de Munique, fomentadas pela “Deutsche Forschungsgemeinschaft” (DFG), assim como da área de pesquisa especial 186 de Bremen⁵.

Destacaria principalmente o grupo de pesquisadores vinculado com G. Günter Voß (Universidade de Munique), que ressaltou a importância de análises voltadas para a vida cotidiana (cf. VOß, 1991; VOß & Pongratz, 1997; VOß & Weihrich, 2001). A temática dessas pesquisas é o “agir cotidiano” de pessoas em diversas esferas da vida, ou seja, as relações e articulações de todas as atividades das pessoas nos seus diversos âmbitos da vida (trabalho profissional, família, lazer, formação e cultura etc.). A condução da vida cotidiana deve ser entendida como construção ativa dos indivíduos, mas que precisa recorrer a lógicas particulares nem sempre isentas de contradições, com seus espaços de liberdades e restrições que se oferecem para o agir. Portanto, a condução da vida cotidiana desempenha uma função importante para as pessoas e para a sociedade, apresentando-se a partir de uma perspectiva sociológica como construto apropriado para analisar as relações entre estrutura e agentes. A suposição de fundo desta área de pesquisa sobre condução de vida cotidiana é que valores específicos para determinadas culturas, e eventualmente camadas sociais, se refletem no agir cotidiano. Para este foco também estão voltadas as pesquisas de Thomas Leithäuser (Universidade de Bremen), que se dedica à significância de

⁵ “Sonderforschungsbereiche” são centros de pesquisas formentadas pela “Deutsche Forschungsgemeinschaft”, a instituição central alemã de apoio à pesquisa. O governo alemão abastece estes centros com recursos comparavelmente altos para possibilitar projetos de pesquisa de alto nível e de uma duração longa. Por isso, o estabelecimento de um centro de pesquisa é muito concorrido entre as universidades e a manutenção de um centro de pesquisa está relacionado com a avaliação externa permanente.

“valores no cotidiano” e que realizou trabalhos preliminares para uma comparação entre o Brasil e Alemanha organizando discussões em grupo com pessoas pertencentes a diferentes ambientes sociais.

A análise das articulações entre âmbitos da vida no cotidiano deve ser considerada como um retrato biográfico instantâneo que está inserido num contexto de experiências passadas, bem como de recursos adquiridos, e que deve ser interpretado contra o fundo de expectativas e idéias sobre o próprio futuro. Por isso, as análises com relação à condução da vida cotidiana deveriam ser vinculadas a uma perspectiva biográfica.

O duplo significado da biografia

A instituição da “biografia” tem que ser entendida no duplo significado: de um lado, pela função subjetiva, porque serve de modelo para o indivíduo, dando orientação, e do outro, pela função objetiva, porque funciona como uma instituição regulativa que define as chances sociais.

Na perspectiva da função subjetiva, a instituição da biografia define o que é normal e anormal, bom e mau. Biografias de pessoas que fazem parte da mesma rede social servem como modelo para o indivíduo. Por exemplo, pode ser normal para um filho de pais da classe média, ao terminar o Ensino Médio, ingressar direto em uma faculdade. Para um filho de pais que trabalham como vendedores ambulantes, a biografia normal já é diferente. A referência subjetiva aos conceitos diferentes da biografia influencia o processo individual da antecipação e do planejamento do futuro e nas decisões, como continuar e o que fazer da própria vida. Na função subjetiva a biografia dirige os alvos de uma pessoa. Conceitos de biografia são variáveis em diferentes culturas e em diferentes estratos sociais. É uma pergunta empírica analisar quais conceitos existem e quais são as diferenças características entre estes conceitos.

A biografia tem também uma função regulativa: dependendo da posição biográfica do indivíduo, as chances variam. Por exemplo, só uma pessoa com certificado de segundo grau tem a chance de fazer vestibular, e é necessário o diploma para obter certas posições de liderança. Isso mostra que existem caminhos biográficos estruturados através das instituições de uma sociedade. Estas instituições regularizam o que é um caminho possível ou um caminho normal. Elas têm uma grande importância na reprodução da desigualdade social e variam entre países diferentes. Por exemplo, estar desempregado tem um significado totalmente diferente no Brasil e na Alemanha, porque na Alemanha as instituições do sistema social público e as instituições da família são muito diferentes em relação ao Brasil. Sempre é necessário não só analisar as orientações biográficas dos indivíduos, mas também combinar estes dados subjetivos com

uma análise das chances objetivas mediadas através da função regulativa da biografia. Neste sentido, também é importante ver como os indivíduos percebem as suas chances e restrições no seu contexto social específico.

No exemplo da Alemanha quero mostrar como é importante incluir esta análise da função regulativa da biografia. Porque o padrão do “Life course”, do curso da vida, é muito diferente em relação ao Brasil, também as biografias dos indivíduos se desenvolvem de uma outra maneira. Em primeiro lugar, na Alemanha quase todas as escolas do ensino fundamental são públicas e garantem uma educação básica de alta qualidade. Isso já é um elemento que ajuda a diminuir a reprodução da desigualdade num momento biográfico inicial, porque não existe diferença entre escolas particulares boas, para as quais só os filhos da classe média podem ir, por causa de meios financeiros, e escolas públicas que raramente podem oferecer a mesma qualidade de ensino. Por outro lado, na maioria dos estados federais da Alemanha, depois da quarta série é feita uma grande segregação, com muitas implicações para a futura vida das crianças. Depois de ter passado apenas quatro anos na escola, em média com uma idade de 10 anos, os caminhos das crianças se separam: algumas são indicadas a irem ao “Gymnasium”, a escola mais elevada, outras são indicadas a “Realschule”, o ensino de nível médio, e outras para o “Hauptschule”, com um nível básico. Esta segregação tem grande impacto nas futuras chances, porque só quem termina o Gymnasium e recebe o “Abitur”, depois de mais sete ou oito anos na escola, tem o direito de entrar numa universidade⁶. Esta segregação, que ocorre cedo na vida, pode ser vista como uma instituição que faz parte da reprodução da desigualdade social, porque crianças que cresceram em famílias com um nível de educação intelectual relativamente baixo têm pouco tempo para chegar ao mesmo nível de crianças que desde cedo receberam uma educação promovedora. Em relação à entrada na universidade, existem outras grandes diferenças entre Brasil e Alemanha. Mais uma vez, quase todas as universidades alemãs são públicas e gratuitas. Quem tem Abitur, tem o direito de estudar e entrar na universidade, sem a necessidade de passar num vestibular. Há algumas restrições em disciplinas que são muito populares, mas em princípio tem a regra: os que possuem o “Abitur”, provaram a capacidade de estudar e por isso podem escolher livremente. Falando das instituições que regularizam a biografia na Alemanha, tem que ser chamada atenção para as várias instituições do sistema social, que são essenciais para a idéia do “Welfare State”. Há outras instituições importantes, como a “Berufsausbildung”: certificados federais com perfis de profissões desenvolvidos através do governo, que estruturam de maneira sistemática o mercado de trabalho

⁶ Tem algumas instituições que facilitam que adultos que não terminaram a carreira na escola com o grau “Abitur” possam obtê-lo mais tarde: adultos com educação baixa podem freqüentar cursos à noite de graça para adquirir certificados do tipo da escola mais alta.

e garantem aos indivíduos a aquisição das qualificações que facilitam na hora de empregá-los.

Estes exemplos mostram como é importante incluir uma análise detalhada do contexto social e das instituições relevantes para o curso da vida, mas também entender essas instituições no significado subjetivo: os indivíduos se relacionam com as chances e restrições oferecidas pelo contexto social de uma maneira específica e própria que depende do conhecimento individual adquirido nos processos de socialização.

Biografia, socialização e o conceito de “Agency”

No contexto de uma sociologia voltada para agentes biográficos, Walter R. Heinz (Universidade de Bremen) elaborou o conceito de auto-socialização (cf. Heinz, 2000 e 2002). Este conceito dá conta do fato de que lidar permanentemente com situações da vida em constante mudança constitui um componente fixo na organização biográfica. A lida subjetiva é adequadamente captada pelo teorema da auto-socialização, possibilitando tanto a análise da contribuição própria do agente na organização da sua biografia – contribuição baseada na auto-reflexão e na lida individual com as condições sociais –, quanto na contemplação do agir em relação com o contexto social, a partir de uma perspectiva teórica do curso da vida (cf. Heinz & Krüger, 2001). Pois na lida com contextos sociais, há de se atribuir um papel central aos processos de (auto-)reflexão e de balanços sobre a vida.

Na perspectiva do *Life Course Research*, as ações humanas e o desenvolvimento pessoal têm que ser entendidos como resultados da socialização. A socialização não termina na idade infantil. As pessoas têm que se desenvolver e adaptar durante toda a vida; por isso entendemos socialização como um processo. O indivíduo tem um papel ativo no processo de socialização, porque – baseado nos conhecimentos e valores que adquiriu durante a sua biografia – interpreta especificamente o mundo social. Através do conceito de “Agency” pode ser analisado quais os modos diferentes como os indivíduos percebem as suas chances e restrições na sua situação biográfica, quais são os modos não-refletidos de agir nos contextos sociais e quais alvos e planos biográficos diferentes são desenvolvidos⁷.

⁷ Um exemplo para uma tipologia de diferentes formas de “agency” é a tipologia “Modes of biographical agency in work”, que foi desenvolvida durante minha pesquisa em Bremen, na Alemanha, sobre “Status Passages into Work”. A questão central foi: o que é importante

Acerca das relações entre estrutura e agentes: uma pesquisa sobre desigualdade social, orientada no sujeito

No sentido de Reinhard Kreckel (Universidade de Halle), um dos temas centrais das pesquisas sobre desigualdade é analisar como os indivíduos percebem suas condições de ação, como as interpretam e as relacionam com outros indivíduos, já que esta interpretação e este relacionamento subjetivos referentes a condições de desigualdade possuem uma significação determinante para a reprodução e mudança de condições sociais (cf. Kreckel, 1992). Esta reivindicação exigida das pesquisas sobre desigualdade é, até o momento atual, insuficientemente correspondida na sua prática; está em concordância com a proposta básica da sociologia orientada no sujeito, que visa à reconstrução do sentido de ações a partir da perspectiva dos agentes.

No Brasil há uma ampla carência de estudos empíricos orientados no sujeito, que pesquisem sobre os modos como, neste país, as desigualdades sociais são percebidas pelos agentes e explicadas em termos de causas, e sobre a significância que estes modos de percepção e interpretação possuem para a condução da vida cotidiana e as orientações biográficas.

Para a elaboração da estrutura conceitual da pesquisa, pode-se partir de reflexões de Kreckel. Este distingue entre desigualdade socialmente estruturada em termos de distribuição (desigualdade distributiva) e desigualdade socialmente estruturada em termos de relações (desigualdade relacional). Bens desigualmente distribuídos e relações assimétricas são concebidos como recursos estratégicos. Kreckel distingue quatro tipos: riqueza material, conhecimento simbólico (desigualdade simbólica), assim como organização hierárquica e associação seletiva (desigualdade relacional). Estas dimensões de desigualdade oferecem um referencial para a pesquisa empírica examinando a questão: como é percebida e interpretada a distribuição desigual de riqueza material, de conhecimento simbólico, de posições hierárquicas e relações privilegiadas pelos agentes no seu pensar e agir cotidianos?

para jovens e adultos na entrada no mundo do trabalho e nos primeiros anos da carreira profissional? Identificamos seis tipos que pertencem a três grupos: Career Ambition (Optimizing of Chances, Career Ladder Orientation), Status Arrangement (Wage Worker Habitus, Company Identification), Strive for Autonomy (Self Employed Habitus, Personality Growth).

O projeto da pesquisa “A condução da vida cotidiana e orientações biográficas no Brasil: a construção da (sub)cidadania”

Pergunta da pesquisa

Sinopse

Apesar da sociedade brasileira ser marcada fortemente por condições de desigualdade social, existe uma ampla carência de pesquisas empíricas sobre a questão de como a condução da vida cotidiana e as orientações biográficas de pessoas pertencentes a diferentes camadas sociais contribuem para a reprodução da desigualdade social, e em que medida se diferenciam valores, padrões de condução de vida, objetivos biográficos, assim como a relação com recursos de ação desigualmente distribuídos entre as diversas camadas sociais. Partindo, por um lado, de reflexões teóricas particularmente de Max Weber, Charles Taylor, Reinhard Kreckel e Pierre Bourdieu (cf. Souza, 2003), assim como, por outro lado, de abordagens da teoria biográfica e da teoria do curso da vida (cf. Kühn, 2004), o projeto empírico visa analisar diferenciadamente valores, conduções de vida cotidiana e orientações biográficas de brasileiros em diversos contextos sociais, para relacioná-los com a desigualdade social existente. Tal trabalho é, em primeiro lugar, uma precondição para desenvolver uma teoria de modernização periférica substancial e empiricamente fundada, que possa substituir a tese, refutada por Souza (2000), de que a desigualdade social em países como o Brasil é exclusiva ou principalmente consequência de uma modernização e racionalização ainda não realizada em grau suficiente, pautada pelo modelo de desenvolvimento dos países industriais do “primeiro mundo”. Em segundo lugar, a análise das inter-relações entre desigualdade social e valores, padrões de configuração da condução da vida e da biografia, específicos de grupos sociais no Brasil, cria a base para uma comparação das condições constitutivas de desigualdade social na Alemanha e no Brasil. Uma comparação deste tipo promete a possibilidade de elaborar categorias centrais para uma teoria da desigualdade social que, no contexto de processos de globalização, necessariamente terá que ultrapassar um ângulo de visão restrito à dimensão nacional.

Portanto, no centro da minha pesquisa estão os seguintes focos temáticos:

1. condução da vida cotidiana e orientações biográficas de brasileiros em diferentes contextos sociais;
2. percepção e interpretação da desigualdade social: como são percebidas, explicadas e julgadas as desigualdades sociais dentro da sociedade brasileira. No Brasil as fortes desigualdades sociais são “naturalizadas” e aceitas como fato cotidiano?;

3. comparação Brasil-Alemanha: em que medida é possível transferir conceitos e terminologias das pesquisas referentes à condução da vida, cursos de vida e desigualdade, desenvolvidos na Alemanha, para fins de uma descrição diferenciada da situação brasileira? Em que medida revelam-se lógicas de articulação similares ou diferentes entre diversos âmbitos da vida?

No marco destes focos, as pesquisas seguem uma organização em duas fases:

- primeiramente, trata-se de um levantamento descritivo do *status quo* no Brasil, construindo categorias centrais e eventualmente distinções tipológicas;
- com base neste registro descritivo, são elaboradas possibilidades para realizar uma comparação entre a Alemanha e o Brasil: em que medida mostram-se categorias similares como na Alemanha, em que medida as categorias encontradas nas pesquisas alemãs revelam um condicionamento nacional? Onde é possível verificar semelhanças nos modos de lidar com a desigualdade social e nos padrões de compatibilidade entre âmbitos de vida, e onde existem diferenças?

No que segue, apresento as bases principais para uma fundamentação mais detalhada do meu projeto de pesquisa.

Acerca do debate sobre aceitação da desigualdade social no Brasil

No debate sobre a desigualdade social, freqüentemente tem-se remetido a estruturas denominadas “pré-modernas”, relacionadas com as noções de personalismo, familismo e patrimonialismo. Em contrapartida, no debate brasileiro mais recente defende-se a tese de que a forte desigualdade social no Brasil não se deve precisamente a estruturas pré-modernas, mas tem que ser compreendida como consequência da modernização seletiva, e que especialmente valores e características modernas como impessoalidade, objetividade, individualidade e orientação da prática competitiva levam a desigualdades sociais e sua aceitação no cotidiano. Desde esta perspectiva, a estigmatização do suposto pré-moderno ganha o significado de uma legitimação ideológica.

Neste debate, estabelecem-se referências particularmente a abordagens teóricas de Weber, Taylor e Bourdieu. Weber evidencia a importância cultural de valores e analisa a trajetória vitoriosa da racionalidade, da objetividade, do auto-controle etc. como valores característicos em sociedades ocidentais modernas.

Taylor se ocupa com a significância de valores para a nossa identidade, concebendo-a como uma ordem hierárquica de valores que nos permite distinguir o importante do menos importante. Descreve como desenvolvimento histórico de importância fundamental a orientação da sociedade ocidental para a condução prática da vida cotidiana, que se torna referencial importante para a autodeterminação e a heterodeterminação da própria vida, ou seja, da própria identidade. Além disso, Taylor dá ênfase ao valor que o reconhecimento social possui para a nossa vida, um reconhecimento que inclui e exclui ao mesmo tempo, e que se baseia em valores e padrões de condução da vida compartilhados, identificando outros valores/padrões de condução da vida como “alheios”.

A minha pesquisa parte da explicação que Souza apresenta, teoricamente e historicamente fundada, da desigualdade social no Brasil. Para desenvolver as linhas teóricas das suas hipóteses, Souza se dedica aos processos de modernização no Brasil após a abolição da escravatura. Estes processos estabelecem as bases para uma forte segregação entre os membros de diferentes estratos sociais. Enquanto membros de camadas superiores e da classe média recebem tanto oportunidades de ampla participação na vida pública, como também freqüentam escolas e universidades particulares – e assim entram em contato com valores e normas de países industriais em processos de modernização –, amplos setores das camadas sociais inferiores permanecerão sem uma integração social abrangente. Membros destes grupos sociais não recebem nenhuma educação ou formação sistemática, nem possuem espaços de ação em termos de participação na vida pública.

De acordo com Souza, não é como consequência de um atraso, mas precisamente como consequência dessa modernização seletiva que se produz, no Brasil, esta sociedade com o elevado nível de desigualdades sociais. Apenas as camadas de classe média e superior adquirem, no processo histórico, as condições psicossociais necessárias para ter sucesso na sociedade brasileira em transformação. Ao mesmo tempo, surge um padrão social de interpretação que relaciona a ascensão e o sucesso pessoal com a disposição a “desempenho próprio”. Por causa disso, aumenta a aceitação da desigualdade social, fazendo que as pessoas de camadas sociais inferiores freqüentemente careçam de reconhecimento social. Isto é fundamentalmente a consequência de uma forte segregação entre os diversos grupos sociais. Souza explica esta segregação pela formação de diferentes *habitus* no sentido de Bourdieu. Assim, os valores e padrões de percurso biográfico, específicos dos grupos sociais, implicam ao mesmo tempo o desenvolvimento de objetivos biográficos, preferências culturais, atividades de lazer e redes sociais específicos para estes grupos.

Souza fundamenta suas teses através de uma perspectiva teórica e histórica. No entanto, é apenas através de pesquisas empíricas que suas suposições poderão

ser verificadas, modificadas ou refutadas. Com o meu projeto de pesquisa pretendo trazer uma contribuição significativa a este respeito.

Desenho da pesquisa e metodologia

Acerca do desenho da pesquisa: integração de métodos

O foco central da pesquisa recairá sobre análises qualitativas, já que estas, devido à maior profundidade de campo, são particularmente aptas para revelar relações entre categorias. No entanto, ao mesmo tempo o projeto pretende vincular o inquérito qualitativo com um estudo quantitativo prévio. Um levantamento quantitativo prévio oferece a vantagem de poder averiguar em que medida se diferenciam valores e objetivos biográficos entre pessoas pertencentes a distintos grupos sociais. Conclusões a este respeito não são possíveis com base em pesquisas qualitativas, devido ao número reduzido de casos.

Esse estudo quantitativo prévio poderá servir como ponto de partida para análises qualitativas a serem desenvolvidas a seguir⁸. Pois, apenas com auxílio de um levantamento com questionários padronizados, não é possível investigar como acontece, no percurso das biografias, a gênese de valores e orientações biográficas específicos de grupos sociais, e quais são as relações causais que existem entre a situação biográfica atual, com as estruturas de chances e riscos que ela envolve, por um lado, e padrões de condução da vida e objetivos biográficos, por outro lado. Em contrapartida, um procedimento por duas etapas, como o descrito, aproveita as vantagens metodológicas respectivas que procedimentos quantitativos e qualitativos oferecem.

Estudo quantitativo prévio

Vinculado ao meu projeto, tem sido realizado um estudo quantitativo prévio sob a orientação do Prof. Dr. Jessé Souza no Rio de Janeiro com ajuda de pesquisadores do IUPERJ, e que atualmente está sendo estendido para a cidade de Campos de Goytacazes. No marco do levantamento quantitativo com questionários, não se pretende um inquérito representativo, para o qual o volume da amostragem deveria ter sido maior, mas o objetivo de garantir, mediante uma seleção cuidadosamente fundamentada de critérios de amostragem e a inclusão de um número suficientemente elevado de entrevistados, que o inquérito permitirá deduções fundadas sobre a distribuição de valores e objetivos

⁸ Para uma exposição metodológica mais detalhada referente às chances da integração de métodos, cf. Kluge & Kelle, 2001.

biográficos, que são específicos de grupos sociais, para constituir, desta forma, a base para a seguinte fase qualitativa.

A seleção dos entrevistados se orientou pelas categorias de renda, formação, situação de moradia, estilo de vida e profissão. O objetivo do estudo é selecionar profissões particularmente típicas e freqüentemente exercidas no Brasil. Por esta razão, a seleção se realizou orientada por números fornecidos pelo IBGE. A amostragem reúne pessoas pertencentes às profissões mais exercidas, de diversas camadas sociais. Não são todos os brasileiros que conseguem aprender uma profissão e exercê-la. Por isso foi preciso incluir outras categorias para a seleção da amostragem. Como uma grande e crescente parte da população brasileira mora em favelas, recrutamos uma parte da amostragem por motivo da sua moradia. Finalmente, religião e estilo de vida constituíram outras categorias teoricamente fundadas para a seleção dos participantes no inquérito. Nesse contexto, tratava-se de incluir também grupos extremos no inquérito, para não construir uma imagem unilateral e distorcida do Brasil.

No total, foram entrevistadas 280 pessoas na cidade do Rio de Janeiro, selecionadas conforme os seguintes critérios:

Empregado/a domestico/a (n=20), Manicure/pedicure (n=10), Garçom (n=10), Porteiro (n=10), Taxista (n=10), Empregado da construção civil (n=10), Comerciária (n=10), Vendedor ambulante (n=10), Catador (n=10), Favelado (n=10), Jornalista (n=10), Profissionais livres (n=10), Hip-Hop-Ativos (n=14), Funkeiro (n=10), Prostituta (n=10), Empresário/WebDesigner (n=10), Empresário do mundo gay (n=6), Ongueiro ativista (n=10), Evangélico pobre (n=15), Evangélico de classe média (n=10), Estudante universitário (n=10), Lapeiro boêmio (n=20), Mulher moderna (n=15), Perua (n=10).

Na seleção dos entrevistados, procurou-se garantir uma composição mista do grupo com relação a idade e situação de moradia dentro do Rio de Janeiro. As perguntas foram formuladas numa linguagem comum e compreensível para todos. Durante o levantamento foram lidas aos entrevistados. No centro do inquérito estava o levantamento de dados sobre valores e objetivos biográficos. Os resultados do levantamento com questionários no Rio de Janeiro fornecem uma primeira prova empírica para as teses desenvolvidas por Souza. Assim, mostram-se, nas respostas, claras diferenças em dependência das categorias de formação ou renda. Evidencia-se que objetivos biográficos e valores se diferenciam de fato claramente entre os grupos sociais.

Estudo qualitativo

A ênfase do meu projeto reside na linha de pesquisa qualitativa, já que esta permite captar de forma particularmente diferenciada modos subjetivos de

percepção e interpretação. Pesquisas qualitativas procuram compreender ações sociais através da reconstrução dos modos de ver, dos padrões de interpretação e das orientações de agentes individuais.

É de relevância central para a concepção do ato de compreensão a recorrência a processos individuais de interpretação e atribuição de sentido, realizados pelas pessoas que convivem no mundo social (Schütz, 1974). O ato de compreensão não se torna possível apenas pela observação de ações, mas precisa do conhecimento das intenções envolvidas nas ações por parte dos agentes. A pesquisa qualitativa voltada para a compreensão se esforça por captar e reconstruir, através de agentes individuais, noções cognitivas, tipificações e, portanto, formas específicas da interpretação e percepção do mundo. Ao mesmo tempo, a compreensão do pesquisador não se sustenta somente dos dados a analisar, mas também do seu conhecimento teórico prévio. Ora, também o pesquisador não é nenhuma *tabula rasa*, nenhuma folha em branco, mas percebe o mundo em virtude de seu sistema específico de conceitos e noções, determinado por um saber teórico e biográfico. Portanto, o processo de compreensão se apóia em dois pilares: por um lado, repousa em observações e análises empíricas, por outro em conhecimento teórico prévio. No sentido que caracteriza a compreensão, estas duas fontes se articulam num entrelaçamento de conclusões indutivas e dedutivas (Witzel, 1982).

Conhecimento teórico prévio se traduz particularmente na formulação do fio condutor pelo qual se orientam as entrevistas qualitativas. O fio condutor se articula em três âmbitos temáticos:

- primeiramente, reconstrói-se a condução da vida cotidiana do entrevistado. Poderão ser deduzidos “valores no cotidiano” de significância central;
- a situação biográfica do entrevistado é tratada detalhadamente na entrevista – tanto com relação à vida profissional como à vida privada. A análise destas seqüências de entrevistas possibilita a reconstrução de valores e objetivos biográficos centrais, assim como deduções acerca da gênese de orientações e padrões interpretativos específicos de grupos sociais;
- na fase final, o tema “desigualdade social no Brasil” é tematizado de forma explícita: em que medida os entrevistados percebem distinções sociais, que importância atribuem a estas distinções e como as justificam e explicam? A análise destas seqüências de entrevista permitirá conclusões sobre a questão de se a desigualdade social no Brasil é “naturalizada” e como se poderá explicar a acomodação com esta situação no cotidiano.

Para poder analisar as questões esboçadas, os seguintes âmbitos temáticos se traduziram na elaboração do fio condutor:

- Âmbito temático “Condução da vida e valores no cotidiano”:
 - como é a rotina diária? (durante a semana, no final de semana);
 - aonde âmbitos de vida se relacionam sem problemas, aonde surgem ambivalências e como os entrevistados lidam com estas últimas;
 - qual a significância que possuem valores (por exemplo, sucesso, solidariedade, amor, fidelidade, honestidade, conformidade com as regras) no agir cotidiano ou para a condução da vida e a interpretação da vida social;
 - a que grupos o entrevistado se julga pertencente;
 - com quem há um contato regular;
 - quais regras que se aplicam para o reconhecimento social;
 - como são descritos outros grupos sociais? Que importância têm a vida familiar, os amigos e o lazer para os entrevistados;
 - Quais são os modos de ação mediante os quais se pratica encerramento social? E como se distinguem, a esse respeito, modos de orientação e ação entre pessoas pertencentes a diferentes grupos sociais;
 - como estão estruturadas as relações com pessoas do sexo oposto;
 - como estão estruturadas as relações com membros de outras gerações;

- Âmbito temático “Percurso biográfico & identidade”:
 - quais percursos biográficos os entrevistados descrevem;
 - como os entrevistados interpretam seu próprio percurso biográfico;
 - que profissão os entrevistados exercem;
 - que importância possui o âmbito vital do trabalho para a vida dos entrevistados;
 - Para que objetivos está voltado o desempenho pessoal? O que se manifesta como limite para as expectativas de desempenho;
 - que importância se atribui a sucesso e insucesso;
 - em que âmbitos e em que medida os entrevistados acreditam ter uma influência dirigente sobre o percurso de sua biografia;
 - qual o papel atribuído a estruturas, relações pessoais, religião e imprevisibilidades.

- Âmbito temático “Percepção e interpretação de diferenças sociais”:
 - como os entrevistados descrevem a sociedade brasileira? Como são designadas características em comum e diferenças entre os brasileiros;
 - quais diferenças sociais são designadas;
 - como interpretam a desigualdade social existente no Brasil;
 - que dimensões morais e normativas os entrevistados alegam para explicar distinções sociais;
 - que importância possuem co-gestão e autoridade para os entrevistados;
 - como os entrevistados interpretam diferenças sociais entre países distintos? De que modo se referem à globalização;
 - que importância os entrevistados atribuem à política para suas vidas.

As pesquisas se realizam tanto na cidade do Rio de Janeiro, como também na região do Estado. O Rio de Janeiro oferece, como poucas outras cidades, um quadro das mais violentas desigualdades sociais. Portanto, para pesquisas empíricas, o Rio de Janeiro oferece um marco ideal para poder reconstruir a percepção subjetiva da sociedade por parte de membros das mais diversas camadas. Nos limites de um estudo restrito apenas à cidade do Rio de Janeiro, existiria o risco de resultar um quadro distorcido que não seria característico nem para o Brasil, nem para o estado do Rio de Janeiro. Pois o Rio de Janeiro possui um estatuto especial em muitos aspectos (por exemplo, rendas acima da média, elevadas taxas de criminalidade, contato intenso com turistas estrangeiros). A extensão do estudo, da cidade para o Estado, traz a vantagem de poder levantar dados empíricos tanto em regiões de caráter mais rural e agrário, como em cidades menos destacadas na ribalta do interesse do turismo e da mídia. Pretendemos aproveitar este fato com a realização de entrevistas na cidade de Campos, como segunda maior cidade do Estado, e em localidades menores nos seus arredores.

A seleção das pessoas para a entrevista se efetua com base no estudo quantitativo. É importante, a este respeito, incluir um amplo espectro de pessoas procedentes de camadas sociais inferiores, bem como da classe média. Para poder captar diferenças específicas ligadas ao sexo, haverá de distinguir entre territórios tipicamente masculinos, tipicamente femininos e de caráter misto. Além disso, deverão fazer parte do estudo formas particularmente típicas de vida e de profissão, como também tipos especiais, para registar interpretações contrastantes da sociedade. As entrevistas centradas em problemas (Witzel, 1982 e 2000) são realizadas num ambiente pessoal, a maior parte na casa dos entrevistados ou no local de trabalho, caso ali seja possível uma conversa tranqüila. Uma entrevista, via de regra, dura aproximadamente 90 minutos.

Conclusão

Com a apresentação do projeto eu queria dar um exemplo em que a metodologia da pesquisa qualitativa e uma perspectiva do *life course research* podem ser úteis para a análise do tema das desigualdades sociais. Este tema, que já é muito importante, se tornará mais relevante ainda em virtude dos processos de globalização atualmente em andamento. Uma consequência para a Sociologia – e ao mesmo tempo grande desafio – é desenvolver categorias teóricas e empiricamente aprofundadas com as quais os processos de reprodução das desigualdades e de mudanças sociais podem ser analisados de uma perspectiva transnacional.

Para enfrentar este desafio se necessita de mais estudos empíricos que comparem as instituições e as orientações biográficas entre vários países, e relacionem estes resultados com análises teóricas. Especialmente faltam estudos longitudinais que integrem métodos quantitativos e qualitativos. Diante deste desafio, meu pequeno projeto empírico não pretende oferecer soluções gerais. O alvo é incitar e animar a articulação de discussões e abordagens teóricas relacionadas à desigualdade social com pesquisas empíricas baseadas em uma perspectiva biográfica. Se no futuro mais pesquisas serão realizadas com este foco, se abrirá a possibilidade de desenvolver e aprofundar reflexões teóricas à base de um conhecimento empírico amplo. Entendo o meu projeto como um elemento. Os primeiros resultados serão publicados no fim do ano 2005.

Referências

- ALLISON, Paul D. (1984). *Event History Analysis. Regression for Longitudinal Event Data*. Beverly Hills: Sage.
- BLOSSFELD, Hans-Peter & PREIN, Gerald (eds.). (1998). *Rational Choice Theory and Large-Scale Data Analysis*. Boulder: Westview Press.
- GIELE, Janet Z. & ELDER, Glen H. (eds.). (1998). *Methods of Life Course Research: Qualitative and Quantitative Approaches*. Thousand Oaks: Sage.
- HEINZ, Walter R. (2002). Self-Socialization and Post-Traditional Society. In: R.A. Settersten Jr. & T.J. Owens (eds.). *New Frontiers in Socialization*. New York: Elsevier, p.41-64.
- HEINZ, Walter R. (2000). Selbstsozialisation im Lebenslauf. Umriss einer Theorie biographischen Handelns. In E. M. Hoerning (Hrsg.). *Biographische Sozialisation*. Stuttgart: Lucius & Lucius, p. 165-186.
- HEINZ, Walter R. & KRÜGER, Helga. (2001). The Life Course: Innovations and Challenges for Social Research. In: *Current Sociology*, 49 (2), 29-45.
- KLUGE, Susann / KELLE, Udo (Hrsg.). (2001). *Methodeninnovation in der Lebenslaufforschung. Integration qualitativer und quantitativer Verfahren in der Lebenslauf- und Biographieforschung*. Weinheim: Juventa.

- KRECKEL, Reinhard. (1992). *Politische Soziologie der sozialen Ungleichheit*. Frankfurt am Main: Campus.
- KÜHN, Thomas. (2004). *Berufsbiografie und Familiengründung. Biografiegestaltung junger Erwachsener nach Ende der Berufsausbildung*. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften.
- SCHÜTZ, Alfred. (1974). *Der sinnhafte Aufbau der sozialen Welt. Eine Einleitung in die verstehende Soziologie*. Frankfurt am Main: Suhrkamp.
- SOUZA, Jessé José Freire de. (2003). *A construção da sub-cidadania. Para uma sociologia política da modernidade periférica*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- SOUZA, Jessé José Freire de. (2000). *A modernização seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro*. Brasília: Editora da UnB.
- VOß, G. Günter. (1991). *Lebensführung als Arbeit. Über die Autonomie der Person im Alltag der Gesellschaft*. Stuttgart: Enke.
- VOß, G. Günter / PONGRATZ, Hans J. (Hrsg.). (1997). *Subjektorientierte Soziologie. Karl Martin Bolte zum 70. Geburtstag*. Opladen: Leske + Budrich.
- VOß, G. Günter, / WEIHRICH, M. (Hrsg.). (2001). *Tagaus - Tagein. Neue Beiträge zur Soziologie alltäglicher Lebensführung (Arbeit und Leben im Wandel. Schriftenreihe zur subjektorientierten Soziologie der Arbeit und der Arbeitsgesellschaft Bd. 1)*. München, Mering: Hampp.
- WITZEL, Andreas. (2000). The problem-centered interview. In: Forum Qualitative Sozialforschung (FQS) [Online-Journal], 1(1). Online available: www.qualitative-research.net/fqs-texte/1-00/1-00witzel-e.htm.
- WITZEL, Andreas. (1982). *Verfahren der qualitativen Sozialforschung. Überblick und Alternativen*. Frankfurt, New York: Campus.

RESUMO

Desigualdades sociais e sub-cidadania na perspectiva do Life Course Research: a condução da vida cotidiana e orientações biográficas no Brasil

Neste artigo apresento um projeto empírico que estou atualmente conduzindo no Brasil. O foco do projeto é a questão de como as desigualdades sociais podem ser analisadas através de entrevistas qualitativas centradas no tema da vida cotidiana e nas orientações biográficas. O artigo resume brevemente alguns elementos fundamentais do *Life Course Research* antes de introduzir os alvos e a metodologia da pesquisa. Partindo, por um lado, de abordagens baseadas no *Life Course Research* e, de outro lado, de reflexões teóricas particularmente de Max Weber, Charles Taylor, Reinhard Kreckel, Pierre Bourdieu e Jessé Souza, o projeto empírico visa analisar diferenciadamente valores, conduções de vida cotidiana e orientações biográficas de brasileiros em diversos contextos sociais, para relacioná-los com a desigualdade social existente. A análise das inter-relações entre desigualdade social e valores, padrões de configuração da condução de vida e da biografia, específicos de grupos sociais no Brasil, cria a base para uma

comparação das condições constitutivas de desigualdade social na Alemanha e no Brasil. Uma comparação deste tipo promete a possibilidade de elaborar categorias centrais para uma teoria da desigualdade social que, no contexto de processos de globalização, necessariamente terá que ultrapassar um ângulo de visão restrito à dimensão nacional.

Palavras-chave: Life Course Research; sub-cidadania; vida cotidiana; desigualdade social

ABSTRACT

Social inequalities and sub citizenship from the perspective of Life-Course Research: Everyday life conduct and biographical orientation in Brazil

This article presents an empirical project which I am at present conducting in Brazil. The focus of the project is on the question of how social inequalities can be analyzed by means of qualitative interviews centered on the theme of everyday life and biographical orientation. The article summarizes briefly the fundamental aspects of Life Course Research before introducing the object and research methodology. Starting, on the one hand, from approaches based on Life Course Research and on the other from the theoretical reflections particularly of Max Weber, Charles Taylor, Reinhard Kreckel, Pierre Bourdieu e Jessé Souza, the empirical project offers a differential analysis of values, everyday life conduct and biographical orientations of Brazilians in diverse social contexts in order to relate them with existing social inequality. The analysis of the relations between social inequality and values, life conduct configurations and biography specific to social groups in Brazil creates a base for a comparison of the constitutive conditions of inequality in Germany and Brazil. A comparison of this type promises the possibility of elaborating key categories for a theory of social inequality that, in the context of globalization, will necessarily have to transcend an angle of vision restricted to the national dimension.

Keywords: Life Course Research; sub-citizenship; everyday life; social inequality

Recebido para apreciação: janeiro de 2005

Aprovado para publicação: fevereiro de 2005